

ORÇÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
11 DE OUTUBRO DE 1983

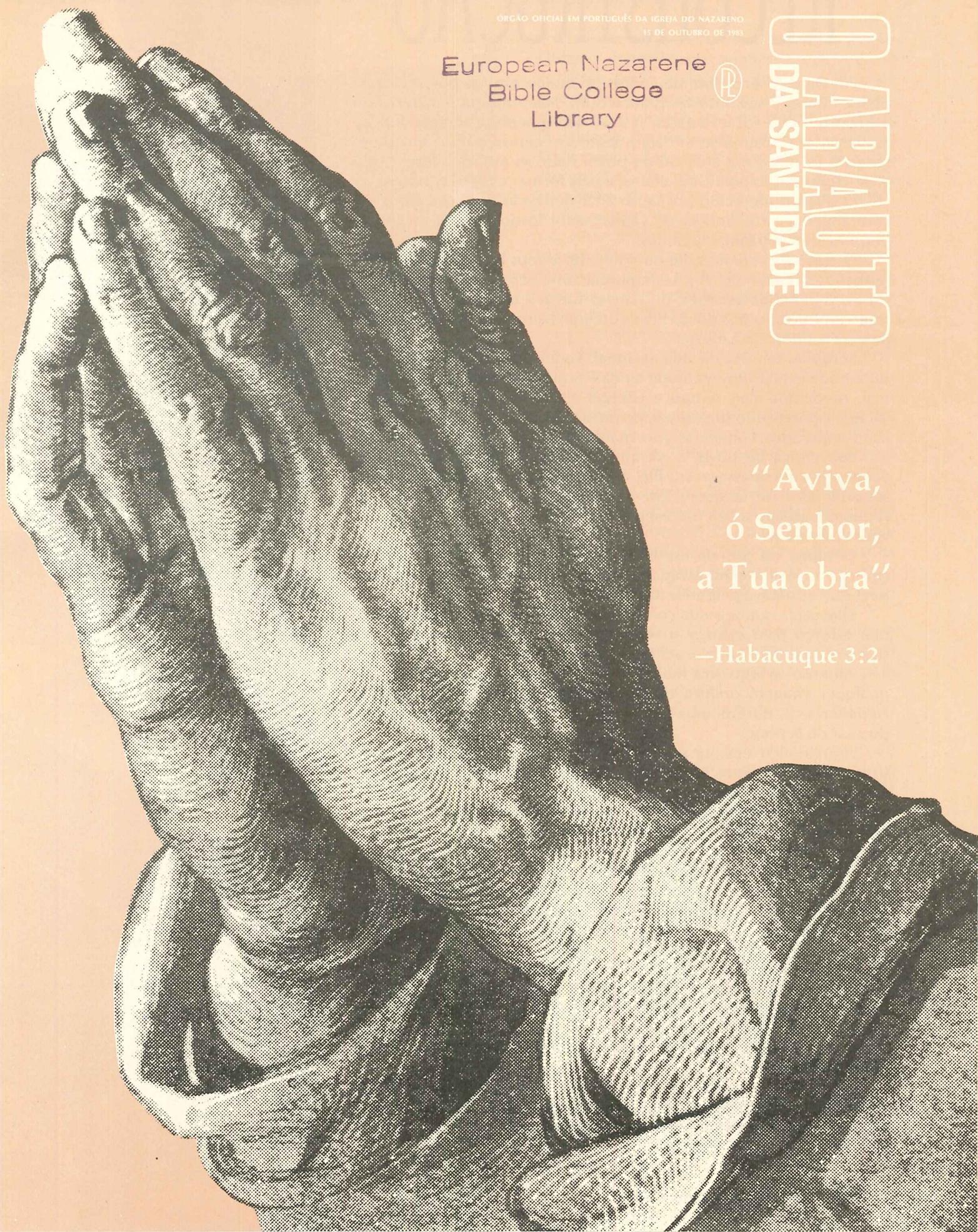
European Nazarene
Bible College
Library



O ARAUTO DA SANTIDADE

“Aviva,
ó Senhor,
a Tua obra”

—Habacuque 3:2



RECONSTRUÇÃO

Em Delos fizeram um de chifres de bodes. Outros povos usaram pedra, cobre, ossos, bronze, prata e ouro. Não importa o material ou o lugar em que foi levantado, o altar desempenhou sempre função importante. Constitui-se em algo como um centro para o qual convergiam os olhos e a atenção do povo. Pode-se avaliar o fervor religioso duma nação pelos seus altares e pela forma como os conserva.

O quadro oferecido por certo altar dedicado ao nosso Deus era confrangedor: irreconhecível, vandalizado, tornou-se em escândalo perpetuado nas páginas sagradas.

O episódio vem descrito em I Reis 18. Somos levados pelo texto a retroceder no tempo e a testemunhar um período de decadência social. A repetida escassez de chuvas forçava o país a esgotar suas reservas. Cercado por povos hostis ou indiferentes ao drama da fome, parecia condenado à morte.

Surgiram tensões na vida nacional. Todos pareciam andar à busca dum bode expiatório. A atitude ainda é popular. Quando as coisas vão mal, perdemos mais tempo e energia acusando supostos culpados, do que remediando uma situação que ameaça tornar-se fatal. Denunciam-se partidos, culpam-se governantes, atacam-se compatriotas.

Sob crítica do povo, o rei quis defender-se quanto ao desastre económico que grassava. Era-lhe, entretanto, difícil encontrar entre os subordinados um a quem assentasse bem a culpa. Decidiu-se por Alguém mais alto e Seu representante: Deus e o homem que Lhe servia de porta-voz.

O nome do profeta era Elias. Cruelmente perseguido, fugia de caverna a caverna para escapar com vida. Finalmente surpreendeu-o o rei que o culpava pela crise da nação.

Elias sabia que sua vida corria agora perigo imediato. Num dramático esforço para chamar o rei e seu povo à razão, convidou-os a subirem ao monte onde se achava o altar do Senhor.

Ajuntou-se logo uma multidão ávida do espectacular, pronta para qualquer viragem política ou religiosa que garantisse vida melhor. Aguardava-os, porém, uma realidade esquecida: o estado deplorável do altar do Senhor.

Aquele altar era um símbolo. O que acontecera à sua estrutura física retratava o que ia no coração do povo: desleixo espiritual, abandono do seu Deus.

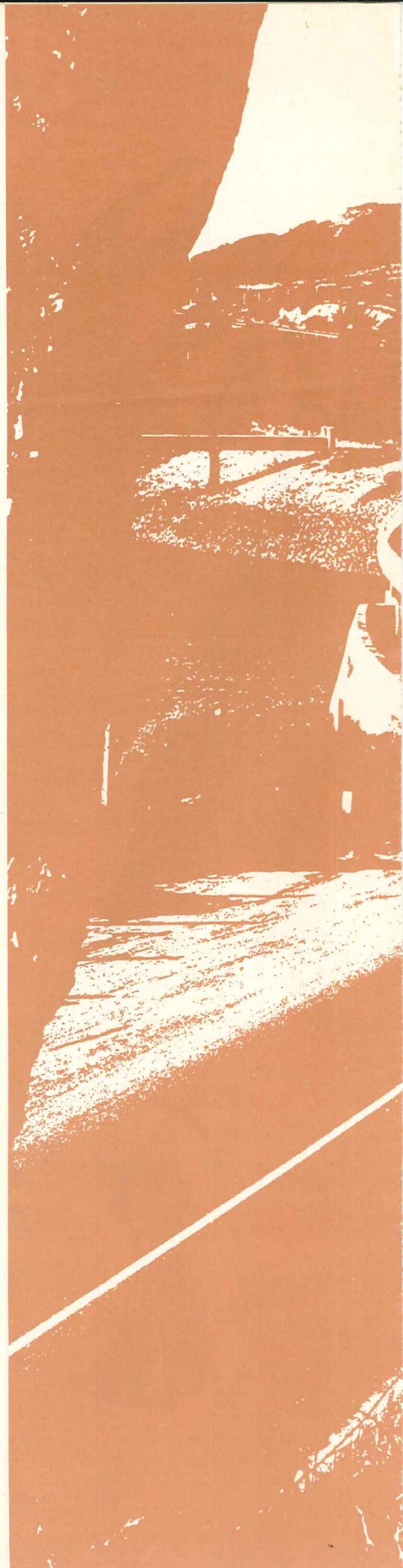
Seria então surpresa que a nação estivesse em tamanha crise? Não precisaram de procurar outros bodes expiatórios: o altar quebrado apedrejava as suas consciências.

Muitos moralistas teriam usado a hora para aumentar a miséria do povo, fazendo-o mergulhar em pesado sentimento de culpa ou fustigando-o com recriminações. Elias agiu de forma nobre. Estava arrombado o altar? Só havia uma coisa sensata a fazer-se: reconstruí-lo!

O altar do Senhor tem sido vítima de desleixo em várias épocas da história. A fé que ele simboliza é violentada sempre que grupos e indivíduos a quem cabia defendê-la se tornam presas de espírito mundano. É então que se levantam novos profetas. Como Elias doutrora, mesmo sob perigo da própria vida, dão prioridade à tarefa de reconstruir o quebrado.

Ao celebrarmos mais um aniversário da Reforma, lembremos que Lutero, seus predecessores e discípulos não deram início a nova fé. Repararam o altar do Senhor que estava quebrado. □

—Jorge de Barros



vamos na linha certa!

—V. H. Lewis
Superintendente Geral

Disse-me alguém há dias: "As nossas Regras Gerais e Especiais são apenas directrizes". O contexto desta declaração encerra a ideia de que se as procurarmos seguir de perto, mantendo-as ao alcance da vista, tudo estará bem. O prefácio do nosso *Manual* diz: "O padrão ético essencial e a sua expressão da vida cristã são proclamados nas Regras Gerais e Especiais para serem directrizes e ajuda no viver santo". E mais adiante declara: "Por (o *Manual*) exprimir a fé e prática da nossa igreja tão claramente relacionadas com as Escrituras, espera-se de todos que fazem parte da Igreja do Nazareno que procurem seguir fielmente estes princípios de doutrina e ética de santidade".

E prossegue com uma espécie de advertência: "Deixar de fazê-lo é pôr em perigo a própria alma e prejudicar o testemunho e comunhão da igreja".

As regras pelas quais nos orientamos não são vagas nem tratam só de generalidades. Apresentam verdades bíblicas específicas e padrões para a vida cristã.

Um guia é sempre importante para os que viajam. Nas auto-estradas a linha do centro marca uma directriz. O condutor não pode olhá-la distraidamente. Tem de se conservar na sua mão. Certa regra fundamental da estrada diz: "Obedece aos sinais. Segue as indicações".

Elas simbolizam o cabo estendido entre a casa e o estábulo. Assim, quando alguém sai em pleno temporal deve segurar-se a ele para não se perder e sucumbir.

Uma directriz é importante. É um "revelador" do caminho.

As Regras Gerais e Especiais são o fruto de muitos anos, de muitos intelectos cristãos e duma ponderação lúcida do grande guia da vida, a Bíblia. A Palavra de Deus não degenera em incertezas com respeito às linhas nítidas entre a rectidão e a maldade. O caminho que Jesus indicou é recto, plano, seguro e bom.

Quando Ele disse: "Eu sou o caminho", usou o singular com pleno conhecimento e interesse deliberado. O Seu caminho é suficientemente bom, recto e extenso.

Ele afasta-nos do mal. Não nos priva do prazer mas, em vez disso, concede-nos alegria. É positivo, superior e cheio de vida. É claramente definido, plano, transitável e conduz à consumação do eternamente desejável.

Sigamo-lo dentro das directrizes—guiados pelo Espírito Santo.

Então, poderemos dizer com o Salmista: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração" (Salmo 40:8). □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 20
15 de Outubro de 1983

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES,**
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:

Capa—Luoma Photos
P. 2, 3—De Wys Inc.
P. 6, 7—J. Pacheco
P. 8, 9—Religious News Service



A FORÇA DA FÉ

John Henry Jowett

Na fé se dá o meu encontro com a vida. O ar vitalizante não me vem de controvérsias, clamores ou lamentações ociosas; entra-me, sim, pelas janelas e pelas portas da alma, abertas de par em par pela fé no Filho de Deus. Janelas e portas que se podem abrir sem ruído, silenciosamente, sem lágrimas nem sensacionalismo. “Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa” (Apocalipse 3:20). “Quem tem o Filho tem a vida” (I João 5:12).

É também pela fé que eu venço as minhas batalhas. “Quem é que vence . . . senão aquele que crê?” (I João 5:5). Não são vistosas e flamejantes armaduras que fazem recuar o inimigo; o que o faz tremer é o poder capaz de se desprender da minha vida. É aí que o místico sopro que me anima se transforma na mais terrível de todas as armas, por melhores e mais sofisticadas que as outras me pareçam! Crer significa assumir já uma atitude vitoriosa, saber que a batalha que se vai ganhar está de antemão ganha.

A fé dá-me ainda absoluta segurança. “Quem crê . . . em si mesmo tem o testemunho” (I João 5:10). A dúvida e a indecisão privam o cristão do seu vigor e da sua destreza. O homem que em plena luta pode tranquilamente dizer “eu sei”, demonstra a terrificante força que confunde o inimigo e o obriga a bater em retirada. □

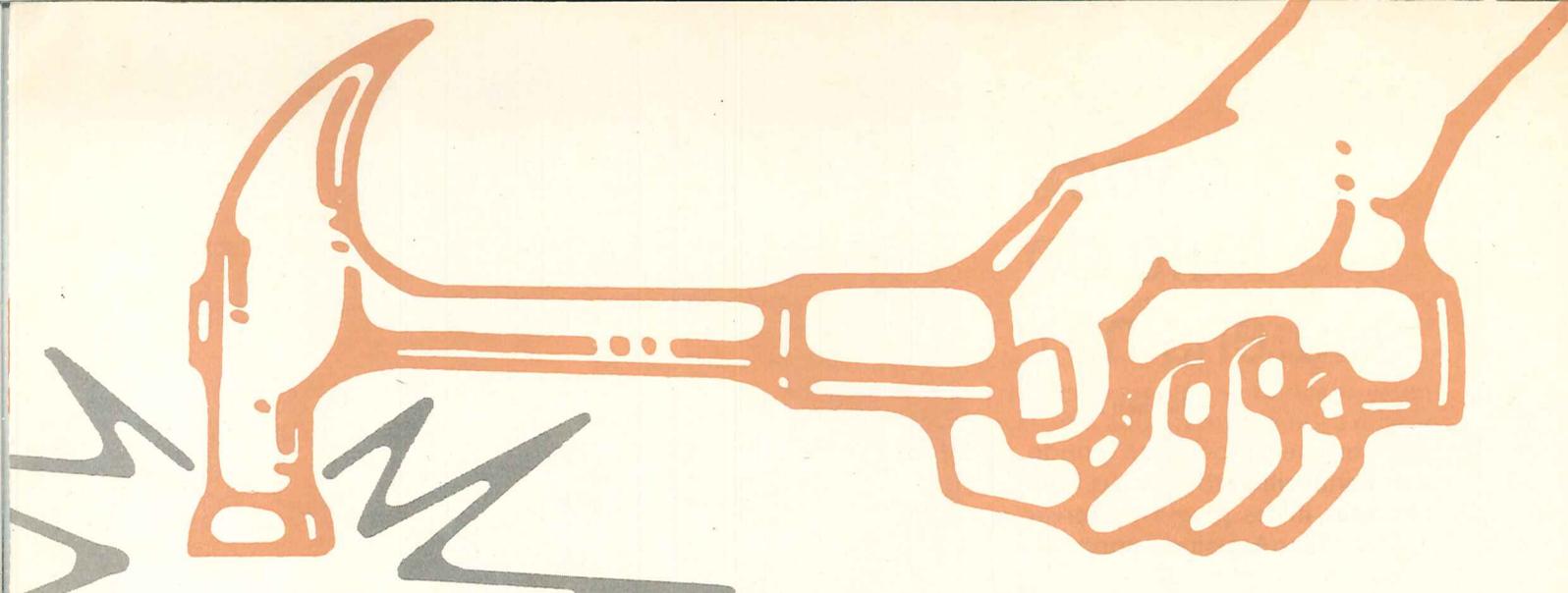
O impacto da reforma

—Acácio Pereira

Pouco depois de ser sacerdote católico-romano passei por uma crise espiritual. Certas práticas e dogmas da igreja não me satisfaziam. Embora ainda não conhecesse a doutrina evangélica, havia tradições que pouco significavam para mim.

Lembro-me do que acontecera quando hospedado em Lisboa no Alto de S. João. Era Quaresma. Por engano, apresentaram-me à mesa numa sexta-feira um prato de carne. Começava a saboreá-lo, quando alguém se aproximou e me advertiu da obrigação de comer peixe. Eu sentia-me mais que dispensado de guardar jejum e abstinência pois, como sacerdote, não só vendia bulas e indultos mas tinha quantos queria à minha disposição. Entretanto, acedi para não melindrar consciências escrupulosas.

Hoje posso avaliar melhor a reacção de Lutero perante a exploração da venda de indulgências. O impacto devia ter sido tremendo quando o legado do Papa lhe perguntou: “Onde se conseguirá refugiar se os príncipes alemães que o protegem o abandonarem?” Sem hesitar, e revelando o poder da Reforma, respondeu: “Então, como agora, eu estarei nas mãos de um Deus Todo-poderoso”. Seremos nós capazes de pronunciar esta frase com a mesma convicção? É a força do homem de vida interior que



determina o êxito dos grandes acontecimentos. Os Reformadores lutaram pela verdade e pela justiça. "Ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia" (II Coríntios 4:16).

O impacto da Reforma tem sido positivo em muitos corações. Logo de início a prudência humana parecia aconselhar rendição incondicional. A lógica das autoridades eclesiásticas não vislumbrava qualquer possibilidade de Lutero vencer. Era apenas questão de tempo. Mas, com a ajuda de Deus e a colaboração de homens como Zuínglio, Melancton, Calvino e João Knox a Reforma não só triunfou mas perdurou até hoje.

A Igreja Evangélica baseia-se essencialmente em *princípios* que realçam a fé—"Pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:8-9).

1. *O livre arbítrio.* Infelizmente nem todos usufruímos de liberdade física. Mas temo-la no campo moral e espiritual. Ninguém me prende a uma igreja ou denominação. Se não me sinto bem, posso mudar. Mas antes de tomar qualquer decisão devo informarme e, sobretudo, orar. Quando era pequeno ensinaram-me a crer no que a igreja dizia. Os Reformadores declararam que Deus criara o homem livre para poder

ajuizar por si próprio e, depois, decidir-se a crer e a actuar.

2. *Autoridade das Sagradas Escrituras.* Ainda há meses um sacerdote alertava em certo periódico o povo sobre o perigo de se ler a Bíblia sem anotações e esclarecimentos do magistério da igreja! A fé evangélica diz que o indivíduo, sob a orientação do Espírito Santo, encontrará na Bíblia a norma segura. Ela é o "guia da fé prática". É a nossa fonte de autoridade.

3. *Sacerdócio universal.* Há ocasiões na vida em que até os mais fortes sentem necessidade do poder e do amor de Deus. Os pagãos declaram que o homem nunca encontrará Deus. Eu aprendi desde o berço a recorrer ao sacerdote e aos santos como intermediários para chegar a Deus.

A Igreja Evangélica, porém, ensina que quem busca o Senhor com sinceridade tem acesso directo ao trono da graça. Lutero chamou a esta doutrina "sacerdócio de todos os cristãos". As Sagradas Escrituras dizem que Jesus é o único Mediador: "Há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem" (I Timóteo 2:5).

4. *Pela graça sois salvos, por meio da fé* (Efésios 2:8). Apesar de boas obras e penitências, se não nos arrependermos dos pecados e não tivermos fé em Deus, em vão buscaremos a plenitude do Seu poder transformador.

"Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" (Actos 16:31). É a justificação pela fé".

Recordo os anos em que eu também de joelhos martirizava o corpo à procura de salvação. Quantas vezes, isolado numa sela, seguia à risca o exemplo de tantos monges e anacoretas! Porém, na Sua infinita misericórdia, Deus mostrou-me que não era esse o verdadeiro caminho. "Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente, pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus... Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei" (Romanos 3:23, 24, 28). Estes versículos respondem àqueles que dizem que a sua religião é praticar o bem e que o homem se pode salvar pelas obras.

5. *O Testemunho interior.* "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito, que somos filhos de Deus" (Romanos 8:16). Os teólogos chamam ao testemunho do nosso espírito "autoverificação da fé". Podemos saber por nós mesmos se estamos de bem com Deus. Basta consultar o coração.

Samuel Wesley disse que "o testemunho interior é o mais importante". Constitui a prova final de nossos desejos, motivos e intenções. Certo dia alguém perguntou a Lutero: "Como saberei que estou salvo?" Ele respondeu: "Pela comunhão que tiver com Deus no seu coração". □

é você fruto do seu ensino?

—Bennett Dudney

Todos chegamos a este mundo sem conhecimento: apenas com respostas inatas para a preservação da vida. A maioria aprendemos as primeiras palavras e conceitos no seio da família. Continuamos a aprendizagem através de amigos, livros, rádio, televisão e professores. Também, tiramos pouco a pouco lições das próprias experiências. Começamos desde criança a adquirir o conceito do bem e do mal, do amor e do ódio.

Que tem aprendido você? Como avalia as suas convicções para saber se são verdadeiras? Recusa mudar de opinião ou de crença somente porque acreditou que tal coisa era a verdade?

Difícilmente poderíamos imaginar o que seria o mundo sem homens e mulheres que se arriscassem para descobrir novos dados comprovativos da verdade. Graças a pesquisas científicas a sociedade melhorou quanto aos meios de transporte, de telecomunicação, de ciência médica. Mas, infelizmente, algumas pessoas usam as descobertas para fins destrutivos.

Parece que estamos mais dispostos a aceitar os dados científicos, mesmo sem os compreender, que os bíblicos. No entanto, a verdade espiritual é a mais importante. Jesus disse: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida" (João 14:6). E também: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (João 8:32). Jesus veio ao mundo ensinar as verdades relacionadas com a vida, a morte, a paz e a alegria. A Sua doutrina foi confirmada pelo Seu estilo de vida que culminou na morte de cruz e na ressurreição.

O ensino secular é importante



para o desenvolvimento da tecnologia; mas o ensino religioso da verdade espiritual supera-os.

Jesus Cristo valorizou o ensino. Comissionou-nos ao ordenar: "Ide, ensinai todas as nações... a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado" (Mateus 28:19-20). Todo o cristão é um professor.

O que cremos referente a Deus e ao Seu "reino" consiste, em parte, naquilo que outros nos ensinaram. Examinemos as nossas convicções à luz da Bíblia, da doutrina da igreja e da consciência orientada pelo Espírito Santo. Esforcemo-nos por "espalhar a verdade genuína".

Alguns podem pensar que, por

não terem a responsabilidade de uma classe específica, já não são professores. No entanto, todos os dias ensinamos a nossa família e pessoas relacionadas conosco, pelo que dizemos ou fazemos.

Há várias razões para demonstrar que o ensino na igreja é importante. *Primeira*, porque devemos conhecer a verdade antes de a aceitar. *Segunda*, a verdade conduz à salvação. *Terceira*, o ensino é o cumprimento directo do mandato de Jesus.

Regressemos à pergunta do título: "É você fruto do seu ensino?" A resposta é *sim* e *não*. Depende da forma como você aceitar ou rejeitar o que outros lhe ensinam. Considere-se feliz se lhe

JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

W. E. McCumber

A grande verdade fundamental do evangelho é a justificação pela fé. Baseado na morte de Jesus Cristo, como expiação pelo pecado, Deus perdoa gratuitamente aqueles que confiam só n'Ele para salvação. O Senhor aceita os que se arrependem como se nunca tivessem pecado. Pelo Seu Espírito de adoção eles adquirem uma nova relação e os seus corações ficam em paz.

Se nos mantivermos fiéis a Deus até ao último dia de vida, seremos justificados por fé; não tanto pelo que nós fizemos por Ele, mas pelo que o Senhor fez por nós. A razão de sermos aceites por Deus não reside em nós mas na morte expiatória de Cristo.

Todavia nem por isso devemos desprezar o valor das boas obras. Somos salvos pela fé que é *fruto do amor*. Se a fé não se demonstra por boas obras é falsa, morta. Trata-se duma verdade central tanto em Tiago como em I João e Gálatas. "A fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma" (Tiago 2:17). Mas as obras que resultam da fé e que lhe dão o selo de autenticidade, não constituem, de forma alguma, a base da nossa aceitação diante de Deus. Somos justificados unicamente pela fé em Cristo Jesus.

É uma realidade que liberta. Pois, se para ser aceite diante de Deus, Ele se baseasse no meu comportamento, nunca eu conseguiria paz interior. Nunca estaria certo de ter feito o suficiente para merecer a aceitação divina e poder escapar à ira de Deus. Pelo contrário, ao examinar-me com honestidade ficaria convencido de que nunca alcançaria a graça do Senhor.

Ninguém insistiu tanto na pregação e ensino das boas obras como João Wesley; e ninguém o igualou em praticá-las, até com sacrifício, pelo bem dos santos e do reino dos céus. Aos 80 anos de idade, já doente, declarou: "É provável que esteja às portas da morte; mas que fiz eu para merecer a salvação? Não consigo vislumbrar algo que tenha feito ou sofrido. Só posso declarar: *Sou o pior dos pecadores, mas Cristo morreu por mim*". Oito anos mais tarde disse, antes de morrer, que ainda conservava a mesma convicção.

Insistamos na prática de boas obras para que se evite o mal. São mandatos claros para quem segue o Senhor Jesus. Deus justifica o ímpio, mas não a impiedade. Justifica o pecador, mas não o pecado. Não podemos eludir o mandato divino de "segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14). No entanto, as boas novas consistem em Deus, por Jesus Cristo, perdoar os pecados.

A fé cristã deve manter-se firme no meio do legalismo, em que se confia na própria justiça. Resistamos também à libertinagem sob a qual ainda se pode dizer que se acredita em Cristo, embora haja total indiferença pela qualidade moral da vida. Ao confiar em Cristo, temos de Deus o perdão de pecados; o Espírito Santo e as Sagradas Escrituras nos capacitam a evitar o mal e a praticar o bem.

O nosso serviço a Deus nesta vida será sempre imperfeito. As consequências do pecado são de tal ordem que os nossos pensamentos e acções nunca poderão ser perfeitos. Por isso, precisamos continuamente da aplicação da graça perdoadora de Deus e do sangue purificador de nosso Senhor Jesus Cristo. Nunca conseguiremos ganhar o céu com o nosso próprio esforço ou aptidão moral. Somos servos inúteis, mas o sangue de Jesus é suficiente, agora, e para sempre. □

ensinam a verdade e teve o privilégio de o comprovar na vida de mais alguém. Assim, estará mais disposto a corresponder à orientação do Espírito Santo em aceitar o Senhor Jesus como Salvador. Entretanto, outros se desviaram da verdade do evangelho e encontram-se em trevas por concordarem com o que é falso.

Procuremos cumprir o mandato de Jesus de "ensinar todas as nações". Asseguremo-nos de que aprendem a verdade das Sagradas Escrituras. O ministério de ensino da nossa igreja merece todo o apoio e participação. É necessário que a outros seja ministrada a verdade para que cheguem a ser fruto desse ensino pela aceitação de Cristo como Senhor e Salvador. □

O mundo de hoje está preocupado com a astrologia, a parapsicologia e a adivinhação. O homem é supersticioso e isto não somente entre os povos menos civilizados. Em qualquer jornal das grandes cidades do mundo encontraremos uma página, ou pelo menos um espaço, dedicado ao horóscopo. Muitas pessoas têm medo de sair de casa antes de ouvir ou ler o seu horóscopo para aquele dia.

E isto se tem infiltrado na igreja. Em algumas as pessoas levantam-se para “profetizar”. Geralmente começam a dizer: “Meu servo”, seguido pela “profecia”, ou no fim da “profecia” dizem: “Assim diz o Senhor”.

Haverá base bíblica para isso? Existirão realmente hoje profetas?

É em Deuterónimo 18:18 que encontramos uma boa definição de profeta. “Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhes ordenar.” A palavra *profeta* neste versículo está no singular e assim refere-se à ordem de profetas, à linhagem. Mas há um significado ainda mais profundo. Está a apontar para o Profeta que veio cumprir todas as profecias—Jesus Cristo.

Neste versículo, o profeta era o porta-voz de Deus. A palavra para profeta significa que a sua função era transmitir uma mensagem a um superior. Lemos em Êxodo 7:1 que Arão era o profeta de Moisés.

Há outra palavra usada em conexão com Samuel que é *vidente*. Esta palavra tem uma conotação que nos leva a pensar nos médiuns do espiritismo de hoje. Mas, ao examinarmos as passagens, vemos que no tempo em que o livro de Samuel foi escrito o homem de Deus era chamado *profeta*; anteriormente, porém, na altura de Saul, ele era chamado *vidente* (I Samuel 9:9). O Dr. Edward Young diz:

“A palavra *nabhy* enfatiza o trabalho activo do profeta em declarar a mensagem de Deus. A palavra *ro'eh*, do outro lado, sa-

lienta a experiência por meio da qual o profeta viu essa mensagem. Uma palavra põe ênfase no relacionamento do profeta com o povo; a outra, no seu relacionamento com Deus. Ambas, contudo, podem referir-se ao mesmo indivíduo, e à função desse indivíduo, quer ele seja designado por uma palavra, quer por outra, era declarar a mensagem que Deus lhe tinha dado.”¹

No Antigo Testamento a nação escolhida caracterizava-se pelo facto de possuir a Palavra de Deus. E esta Palavra encontrava-se, é claro, nos profetas. Eram eles os porta-vozes de Deus declarando a Sua Palavra ao povo.

No Novo Testamento “profecia era um tipo especial de pregação. Era testemunho inspirado para a edificação da Igreja (Actos 11:27; 21:4, 9; I Coríntios 14:1ss; Efé. 3:4; II Pedro 1:19; Apoc. 19:10). Contudo, “os profetas não eram fontes de novas verdades para a Igreja, mas expositores da verdade revelada”.²

Portanto, a nação escolhida e santa, a Igreja de Jesus Cristo, caracterizava-se por possuir a Palavra de Deus. Enquanto no Antigo Testamento esta Palavra se encontrava nos profetas, hoje encontra-se na Bíblia. Nós já temos a Palavra de Deus revelada! O povo do tempo do Antigo Testamento ouviu a Palavra de Deus através dos profetas. Quando havia necessidade da Palavra de Deus, os profetas serviam como porta-vozes para a anunciar depois de a receberem. Mas hoje, quando há necessidade da Palavra de Deus, não precisamos de

EXISTEM
HOJE
PROFETAS?

V CENTENÁRIO DO

Para comemorar o V Centenário do Nascimento de Martinho Lutero, transcrevemos algumas das 95 teses que ele escreveu e mandou afixar na porta da igreja de Wittenburg, na tarde do dia 31 de Outubro de 1517:

Tese 62—O verdadeiro e autêntico tesouro da Igreja é o Santo Evangelho da magnificência e graça de Deus.

Tese 63—Mas, como é natural, esse tesouro é odiado, pois faz que os primeiros sejam os últimos.

Tese 64—Porém, o tesouro das indulgências é, naturalmente, o mais agradável, pois faz que os últimos sejam os primeiros.

Tese 65—Por isso, os tesouros do Evangelho são redes com as quais antigamente se pescava gente rica.

Tese 66—Mas os tesouros das indulgências são as redes com que actualmente se pesca a riqueza dos homens.



alguém receber uma “revelação”, uma “visão”—e depois levantar-se para “profetizar”—porque temos a Palavra de Deus na Bíblia!

Portanto, para responder à nossa pergunta, no sentido geral da palavra “profeta” de “proclamar a Palavra de Deus” (a Bíblia), existem hoje profetas. Todas as vezes que o seu pastor se levanta atrás do púlpito para pregar, está a “profetizar”, a declarar a Palavra de Deus. Mas no sentido mais estrito, e seguindo o padrão do Antigo Testamento, não existem hoje profetas. Não há necessidade deles. Deus usou-os durante o tempo em que a Palavra não estava escrita em livros ao alcance do povo. Nessa ocasião Ele pôs as Suas palavras na boca dos profetas e falaram tudo que Deus lhes ordenou.

O Dr. Wiley fez duas divisões dos ministérios mencionados em Efésios 4:11—apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. A primeira divisão ele chama ministério “extraordinário e transicional”. A segunda, “ministério regular e permanente”. Inclui na primeira divisão apóstolos, profetas e evangelistas e diz acerca dos profetas:

“Os profetas incluíam os que, em alguns casos, prediziam o futuro (Actos 11:28; 21:10-11), mas o termo em geral se refere àquele conjunto de mestres extraordinários que se levantaram com o fim de estabelecer as igrejas na verdade até o tempo em que deveriam ficar sob instrutores idôneos e permanentes. Co-

—Gary W. Bunch

mo os apóstolos, eles falaram sob a inspiração imediata do Espírito; e embora expressassem verdades a eles imediatamente reveladas para instrução da igreja, suas revelações apenas em poucos casos foram registradas. Era a este grupo que pertencia a promessa pentecostal . . . (Actos 2:18). Foi apenas no sentido de um ministério inaugural que a ordem foi transitória; como proclamação da verdade, permanece na igreja na forma do ministério regular.”³

O Dr. E. Young diz que a profecia foi um dom de Deus que seguiu a libertação do Egito e se destinava a ser protector da teocracia.

“... Deus mui graciosamente concedeu ao Seu povo uma revelação contínua e acompanhante que duraria lado a lado com a teocracia. Em todas as suas múltiplas vicissitudes o povo teocrático poderia ouvir a Palavra de Deus através dos profetas; quando a teocracia do Antigo Testamento passou para os dias intertestamentários, o dom da profecia cessou, e a voz do céu foi silenciada, até que, na plenitude do tempo, Deus falou ao mundo através do Seu Filho.”⁴

“Deus falou ao mundo através do Seu Filho!” Belas palavras! Bela acção! Que profecia além desta poder-se-ia desejar? Qualquer outra profecia desvanece à luz desta maravilhosa Palavra: “O Verbo se fez carne, e habitou entre nós” (João 1:14).

Andar atrás de “profecias” é andar à busca do espectacular, é procurar as coisas emocionais. Deus já falou através do Seu Filho. Nós devemos escutar e obedecer. Já temos bastante revelação na Bíblia para nos manter ocupados. Leiamos a Palavra, escutemos a voz de Deus através dela, obedeçamos aos mandamentos nela contidos e não teremos tempo de procurar “profecias”. □

¹Edward J. Young, *My Servants the Prophets* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1952, sexta edição 1971), pág. 65.

²W. T. Purkiser, Richard S. Taylor e Willard H. Taylor, *God, Man and Salvation* (Kansas City: Beacon Hill Press of Kansas City, 1977), pág. 605.

³H. Orton Wiley, *Teologia Cristã*, 3 vols. (Campinas: Igreja do Nazareno), III:17b.

⁴E. Young, pág. 82.

NASCIMENTO DE LUTERO 1483-1983

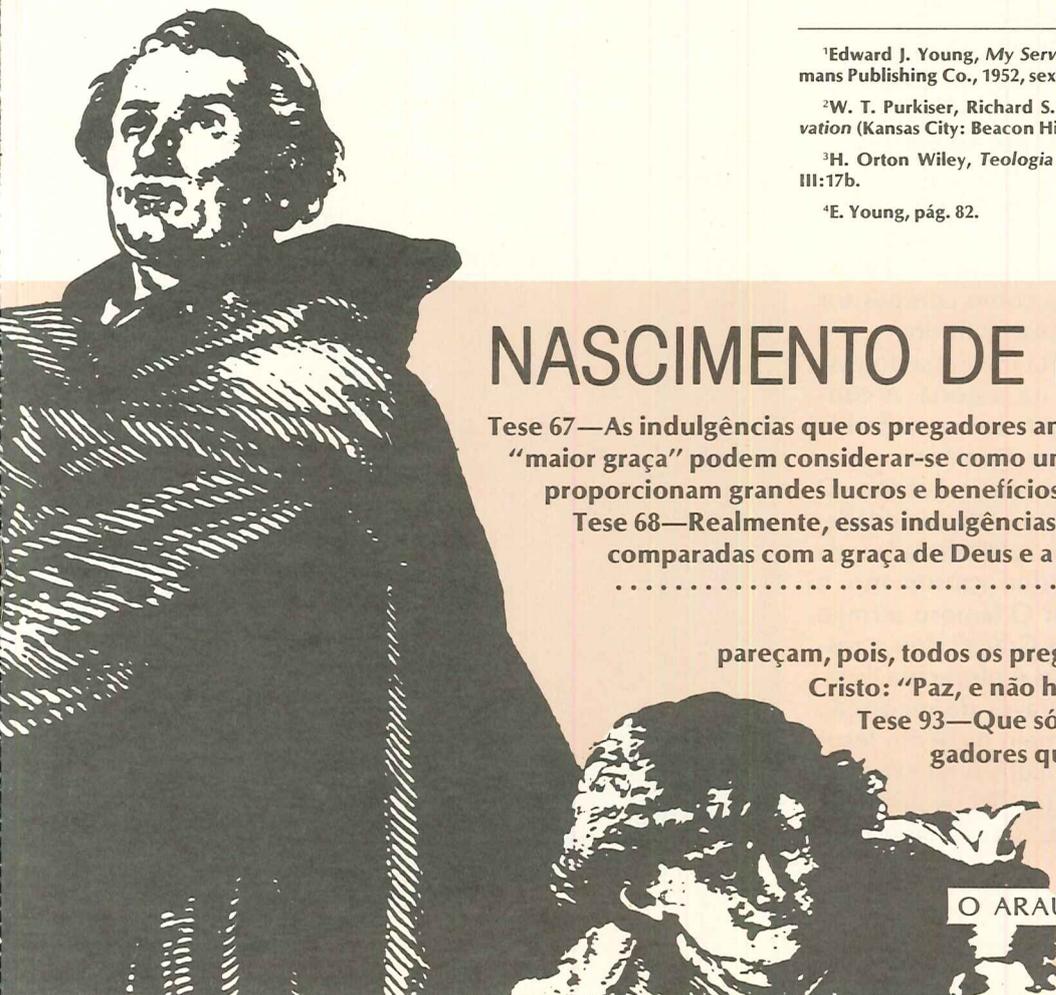
Tese 67—As indulgências que os pregadores anunciam como a “maior graça” podem considerar-se como uma graça, pois lhe proporcionam grandes lucros e benefícios.

Tese 68—Realmente, essas indulgências são a graça no ínfimo grau, comparadas com a graça de Deus e a bem-aventurança da cruz.

.....
Tese 92—Desapareçam, pois, todos os pregadores que proclamam à grei de Cristo: “Paz, e não havendo paz” (Ezequiel 13:10-16).

Tese 93—Que só recebam aceitação aqueles pregadores que digam à grei de Cristo: “Cruz, cruz”, não havendo cruz. □

—Martinho Lutero.



“pela graça, por meio da fé”

—Albert J. Lown

A visita à Inglaterra e à Escócia do Papa João Paulo II, o primeiro não italiano há 455 anos, deu ensejo a uma celebração ecumênica na catedral de Canterbury, igreja-mãe da fé anglicana.

Este acontecimento leva-nos a recordar o primeiro desafio público de Martinho Lutero ao poder papal em 31 de Outubro de 1517, quando afixou na porta da igreja do Castelo de Wittenburg as suas 95 teses. Nesse tempo o poder do Papa, se não estava no auge da influência, ainda era enorme. A Igreja de Roma encarava pressões; a autoridade eclesiástica estava a ser desafiada; mas, na providência divina, Lutero surgiu como líder da Reforma, começando por questionar a reivindicação papal da infalibilidade e da autoridade política. “O monge que abalou o mundo” incentivou o movimento da Reforma e apontou corajosamente para a tradição e para o abuso como centro do poder papal.

Eu sou um filho de componês. Lutero devia dizê-lo com orgulho, pois seu pai fora um mineiro de Eisleben, na Saxónia, antes de mudar para Mansfield; um operário pobre, mas honesto e trabalhador. Aos 14 anos de idade Martinho foi para Magdeburg e, depois, para Eisenach. Quando estudante na Universidade de Erfurt progrediu rapidamente nos estudos, sobretudo em retórica, poesia e línguas, diplomando-se como bacharel e licenciado em letras. Sentindo a chamada para o que ele considerava uma “vida melhor”, entrou no convento agostiniano de Erfurt. Tornou-se professor da Universidade de Wittenburg e doutorou-se em teologia.

É fácil omitir a sabedoria de Lutero. No seu tempo foi um gigante ao ensinar a cadeira de teologia. Se o Espírito de Deus o não encaminhasse a “protestar”, também se teria distinguido como compositor e músico. Foi um vaso preparado e escolhido.

A afixação de suas teses na porta da igreja do castelo marcou um ponto decisivo na história. A convicção de Lutero contra as indulgências—uma ferida aberta no corpo do Catolicismo Romano—espalhou-se rapidamente pela Alemanha e Europa. O debate foi intenso em todas as classes da sociedade. Seriam bíblicas e verdadeiras as reivindicações da infalibilidade? Poderia o pregador agostiniano e professor justificar a sua posição? O famoso sermão de Lutero sobre “Indulgências e Graça” deu a resposta evangélica. A graça de Deus é oferecida livremente a todo o pecador, não através de mediação sacerdotal, mas como dom por meio da fé em Jesus Cristo. A própria descoberta de Lutero da salvação pessoal, quando foi a Roma antes do protesto de Wittenburg, encontra-se narrada num manuscrito

de seu filho, Dr. Paulo Lutero: “Em 1544, meu pai, na presença de todos nós, contou o que se tinha passado na viagem a Roma. Ele reconheceu com grande alegria que, por intermédio do Espírito de Jesus Cristo, chegaria a descobrir nessa cidade a verdade do evangelho. Aconteceu desta forma: Quando ele repetia as suas orações numa escadaria de clara-boaia, as palavras do profeta Habacuque vieram-lhe repentinamente: *O justo pela sua fé viverá* (2:4). Em consequência disso terminou a sua oração, regressou a Wittenburg com essas palavras como base de toda a sua doutrina.”

O testemunho corajoso de Lutero—*Aqui estou. Não posso fazer de outra forma, ajude-me Deus. Amém*—era a convicção de resistir abertamente às bulas papais (dogmas e excomunhões do papa) e “confessar” fé somente em Jesus Cristo. “Contra o sistema elaborado de uma hierarquia, Lutero iniciou a simplicidade do Cristianismo Apostólico; o ensino da Bíblia contra os comentários dos Padres e tradições da Igreja; o direito de livre arbítrio contra a autoridade eclesiástica ditatorial; a responsabili-

Anos de labor e o contributo generoso de muitos, em vários países, tornaram possível a realização dum projecto que virá suprir grande falta nas igrejas.

LOUVOR E ADORAÇÃO tem 478 hinos, incluindo muitos clássicos e favoritos que não se achavam em qualquer outro hinário que temos usado. A colectânea é bela e inspiradora!

LOUVOR E ADORAÇÃO tem uma ampliada secção de *Leituras bíblicas congregacionais*, permitindo assim maior variedade de escolha e de temas.

LOUVOR E ADORAÇÃO oferece inicialmente às igrejas três edições: uma com música, leituras e quatro índices elaborados; outra com a letra dos hinos, leituras e três índices práticos; a edição de folhas soltas, em capa especial com argolas metálicas, foi preparada para músicos e dirigentes do canto.

Encadernação forte e elegante, permitirá o manuseio frequente e agradável de tão importante livro.

dade de cada alma humana perante Deus, em oposição ao domínio papal sobre os castigos do purgatório, heresia que conduziu à degradação revoltante da venda de indulgências. Manteve a natureza interna da fé, o único meio de vida eterna, em contraste com a exteriorização das obras."

Esta citação dum livro do Professor Henry Sedgwick resume a descoberta de Lutero da fé salvadora que revolucionou o mundo. A Europa foi sacudida com o reavivamento da Reforma. A superstição e a servidão foram substituídas pela liberdade e a paz. Foi dado a Jesus o lugar a que tinha direito como Senhor, Salvador, Sumo Sacerdote e Rei. O "camponês-monge-professor-evangelista" aproximou Deus do homem— uma experiência viva, expressa no seu hino maravilhoso:

*Castelo forte é nosso Deus,
Espada e bom Escudo . . .*

A oração obrigatória da Igreja Romana—"Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores"—cede à apropriação da fé da redenção suficiente do Calvário; também ao privilégio da pessoa arrependida poder chegar corajosamente ao trono da graça para obter misericórdia por intermédio dum Mediador divino-humano—Aquele que foi tentado e experimentado em tudo como nós.

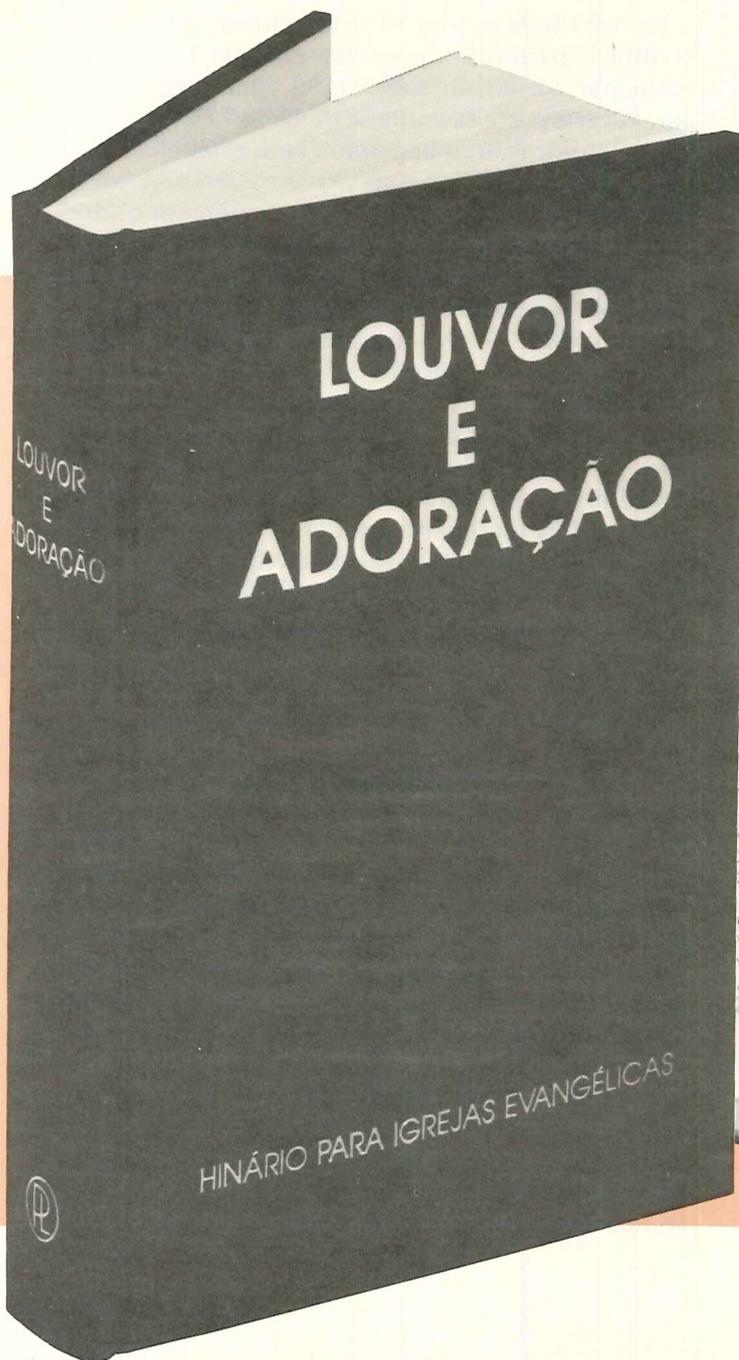
O Evangelho da graça espalhou-se pela Europa, ateou o fogo de reavivamento e martírio, inspirou corações e grupos com zelo missionário. Quase 200 anos mais tarde alojou-se no coração, igualmente zeloso, de João Wesley—um Lutero do século XVIII, também clérigo-professor-evangelista. Um filho de camponês e outro de pastor evangélico, um alemão e um inglês, embora diferentes na personalidade, forneceram o poder revolucionário da "justificação pela fé" e foram arautos de reavivamento e reforma no antigo e novo mundo.

Ao fixar na porta da igreja de Wittenburg as 95 teses, Lutero recordou ao mundo a crucificação de Jesus Cristo:

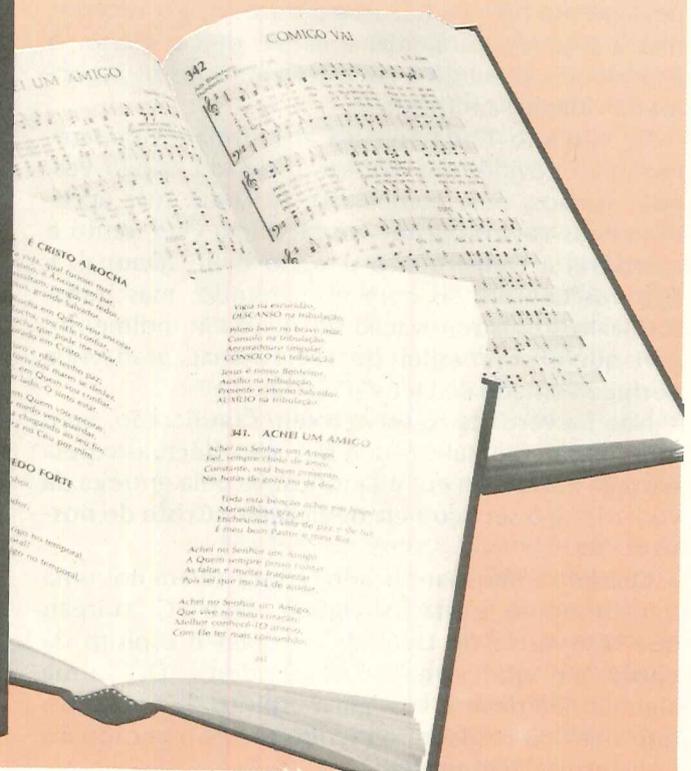
*Crucificado por mim foi Jesus,
De tal maneira me amou!*

(Louvor e Adoração, 114)

□



**Faça o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**



A carta do apóstolo Paulo à igreja de Roma é um dos melhores tratados teológicos da Bíblia. Foi escrita cerca do ano 57 (D.C.). Esta epístola deve ser conhecida e estimada. E permanecer em contínuo reavivamento.

Nós, os evangélicos, cremos na justificação pela fé e não por obras ou penitências; no sacerdócio universal do crente e não do ministro; na infalibilidade da Palavra de Deus e não na do papa; que todos os homens podem ser salvos e que o evangelho é para todos e em toda a parte.

A Epístola aos Romanos é importante tanto para os evangélicos como para o povo de santidade. Basicamente, pode dividir-se em três partes: do capítulo 1 a 8 trata da salvação e santificação; do 9 a 11, da providência divina e do propósito da chamada de Israel; do 12 a 16, da vida cristã prática como evidência da experiência da santificação.

O Cristianismo não é essencialmente uma filosofia, mas uma qualidade de vida: vida eterna. Não no sentido do além-túmulo, mas no de uma vida real para hoje, no presente, sob qualquer circunstância ou condição.

A santificação e o comportamento, ou a evidência da bênção, estão intimamente relacionados. O comportamento não é a raiz mas o fruto; não o alicerce, mas a superestrutura; não a causa, mas o efeito. A experiência precede a conduta em todos os aspectos da vida do santificado.

No capítulo 12 da Epístola aos Romanos deparamos com evidências da santificação. "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (12:1-2).

Não há verdadeiro serviço sem santificação, nem santificação sem salvação. A salvação efectua-se pela entrega a Deus do eu; a santificação pela entrega da vontade; e o serviço pela dedicação a Cristo do nosso corpo.

Quando somos santificados opera-se em nós uma transformação. Certa vez alguém disse a C. Morgan que o ministro de Deus deve captar o espírito da época em que vive. Ele respondeu: "De forma alguma! Ele deve corrigir o espírito da época em que vive". O verdadeiro escudo contra o pecado é a transformação espiritual.

evidências da santificação

II

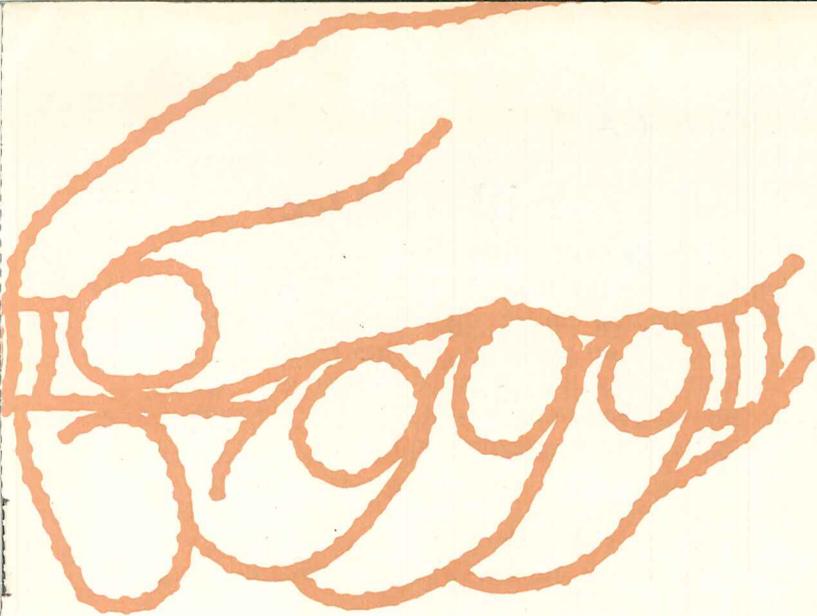
Na santificação desfrutamos duma experiência contínua, parte dum processo em que Deus e nós participamos. Assim saberemos "qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Para evidenciar a santificação, o apóstolo Paulo estabelece neste capítulo três formas de vida relacionadas com a igreja, o mundo e o governo. Representam os nossos deveres religiosos, sociais e cívicos.

Os santificados formam o corpo de Cristo e cada um deles tem o seu lugar de serviço. Na igreja não há dois crentes com os mesmos dons.

Além disso, o Apóstolo no capítulo 12 de Romanos menciona as nossas responsabilidades individuais como evidência da inteira santificação. Possuímos certas qualidades que devemos desenvolver para bem da comunidade: "O amor seja não fingido" (12:9). Todos necessitamos da manifestação do amor perfeito. É a resposta adequada aos nossos problemas. Ainda se refere à moral do amor quando declara: "Aborrecei o mal" (v. 9). A santificação comprova-se pela rejeição da maldade. "Apegai-vos ao bem" (v. 9). Afastar-se do mal e praticar o bem demonstra uma experiência dinâmica da inteira santificação.

Outra qualidade é o afecto familiar: "Amai-vos cordialmente uns aos outros, com amor fraternal" (v. 10). O amor divino deve ser o nosso padrão: "Deus amou o mundo de tal maneira" (João 3:16). Mas aqui o Apóstolo refere-se ao amor à família de Deus, à igreja.

No versículo 11 prossegue com um apelo à diligência: "Não sejais vagarosos no cuidado". Lutero traduziu: "Não sejais preguiçosos naquilo que deveis fazer". Por vezes somos levados a negligenciar a obra do Senhor. "Sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor." A palavra "fervoroso" tipifica algo a ferver, sob o poder do fogo. É a chama do Espírito Santo que nos impele ao serviço, quando somos santificados.



“Alegrai-vos na esperança” (v. 12). Trata-se da esperança do regresso de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. “Sede pacientes na tribulação” (v. 12)—pressupõe paciência e sofrimento. Na esperança da glória aprendemos a resistir com paciência às provocações. Santificação não é libertação da tentação, mas poder para lhe resistir. “Perseverai na oração” (v. 12). A oração mantém-nos saudáveis espiritualmente. É o murmúrio da alma. Eleva-nos ao Pai celestial. O que somos na oração, somo-lo na vida de santidade. “Comunicai com os santos nas suas necessidades; segui a hospitalidade” (v. 13). A evidência da santidade é, acima de tudo, devoção a Deus e ajuda ao próximo; ser hospitaleiro.

Nos versículos 14 a 21 do mesmo capítulo 12, Paulo apresenta os nossos deveres para com a sociedade: “Abençoai aos que vos perseguem . . . Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram” (vs. 14-15). A compaixão evidencia uma vida santa. Depois, fala da harmonia que deve existir nos lares. Não haja rancor nem amargura. No versículo 16 Paulo volta ao tema da humildade: “Não ambicioneis coisas altas . . . não sejais sábios em vós mesmos”. O mundo tende a criticar-nos. Não basta o bom comportamento, precisamos de produzir fruto.

Há circunstâncias em que temos de defender as nossas convicções. “Não vos vingueis” (v. 19). Significa que, sendo maltratados, não devemos pagar com a mesma moeda. A hostilidade desaparece quando somos generosos: “Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber” (v. 20). Repetem-se aqui os ensinamentos do Sermão da Montanha.

Finalmente, o apóstolo Paulo declara neste capítulo (12:21): “Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”. A nossa atitude em vencer o mal evidencia a realidade da santificação. Sejamos mais que vencedores por Aquele que nos amou. □

três grandes homens da reforma

Há na biblioteca de Praga uma exposição de três medalhas datadas do ano 1572. A primeira representa a figura de Wycliff a extrair centelhas de uma pedra; a segunda, de Huss, a atear o fogo; e a terceira, de Lutero, a levantar um facho flamejante. As medalhas contam de forma simbólica a história da Reforma: como começou, prosseguiu e se firmou sob a orientação dum inglês, dum boêmio e dum alemão.

Eis algumas de suas declarações:

João Wycliff: “O clero reclama que é heresia ter e ensinar as Sagradas Escrituras na língua do povo; mas, desta forma, condena o Espírito Santo que deu aos apóstolos de Jesus Cristo o poder da Palavra de Deus em todos os idiomas de baixo do Céu”.

João Huss: O sobrenome significa “ganso”. Ele escreveu numa carta os sinais proféticos do futuro triunfo da verdade. “O ganso é uma ave relativamente pequena; conseguiram prendê-la numa armadilha, mas virão outras aves, águias e gaviões que escarnecerão dessas ciladas.” Uma de suas últimas cartas termina com as palavras: “Escrita na cadeia à espera de morrer queimado”.

Martinho Lutero: Quando viu publicada a sua tradução da Bíblia em alemão, disse: “Que este livro se divulgue em todas as línguas, por todas as mãos, sob todos os olhares, ouvidos e corações. A Sagrada Escritura sem comentários é um sol do qual todos os sábios recebem luz”.

—Saúde e Vida

pequenas antilhas

I. Ilhas de Barlavento

Em 1975, o arquipélago chamado Pequenas Antilhas e situado a oriente do Mar das Caraíbas, foi dividido em três distritos. As Ilhas de Sotavento, incluindo as de língua inglesa, ao norte; as Antilhas Francesas, principalmente Martinica e Guadalupe; e as Ilhas de Barlavento, ao sul.

As três ilhas principais de Barlavento—Santa Lúcia, S. Vicente e Granada—são montanhosas, de origem vulcânica, com bom clima e praias de areia branca e preta.

Santa Lúcia é conhecida pelo “ouro verde”, as bananas exportadas semanalmente para a Inglaterra, e pelos derivados de coco. Em S. Vicente crescem legumes, bananas, coco e araruta. Granada produz noz-moscada, canela, coco, café e bananas.

A maioria das pessoas das Ilhas de Barlavento falam inglês, embora ainda existam certas gírias francesas, especialmente em Santa Lúcia. Granada é hoje país independente. Santa Lúcia e S. Vicente são estados confederados da Inglaterra. A população das ilhas ultrapassa os 300.000 habitantes.

Os nazarenos de Barbados enviavam de vez em quando obreiros a Santa Lúcia no intuito de lá começarem uma igreja. Em 1974 a família Gene Smith foi viver para Santa Lúcia. Em agosto de 1975 mudou para as Antilhas Francesas. O missionário Robert Ashley e família foram colaborar na igreja de Santa Lúcia.

Planejou-se conservar o mínimo de pessoal missionário e desenvolver o mais rapidamente possível uma classe de líderes nacionais.

Para ajudar a igreja de Santa Lúcia, Wilvin Clarke e George Leonce, diplomados do Colégio Nazareno da Ilha da Trindade, pastorearam em Castries, a capital, e em Micoud, um grande centro populacional.

Em princípios de 1876, foi possível enviar os pastores Clarke e Leonce para abrir uma obra em S. Vicente. A Divisão de Missão Mundial enviou por um ano Harold e Doris Harris para estabelecerem a igreja na ilha. Quando saíram, em 1977, existiam duas congregações: uma igreja organizada em Cane Hall, perto de Kingstone; e uma missão em Rilland Hill, a oito quilômetros ao norte da capital.

Só ficou por atingir a ilha de Granada. Muitas pessoas oraram a Deus para que em 1977 a Igreja do Nazareno entrasse nessa ilha, a terceira em tamanho de Barlavento.

A resposta às orações foi Nelcina Sandy, natural de Granada, por 36 anos residente na ilha da Trindade. Regressara a Granada para se casar com José Sandy. Na ilha da Trindade fora membro fiel na Igreja do Nazareno de Point Fortin. Quando contactamos Sandy ela ficou entusiasmada com a ideia da igreja chegar a Granada.

Nelcina prontificou-se a começar imediatamente uma Escola Dominical. Mas precisava de ajuda. Encontrou-a em Daryl e Brenda Johnson, obreiros estudantes.

O edifício situado em Fonteney, pelo qual Sandy orara e em cuja comunidade parecia haver maior necessidade, ficara disponível poucas horas antes da chegada dos Johnsons.

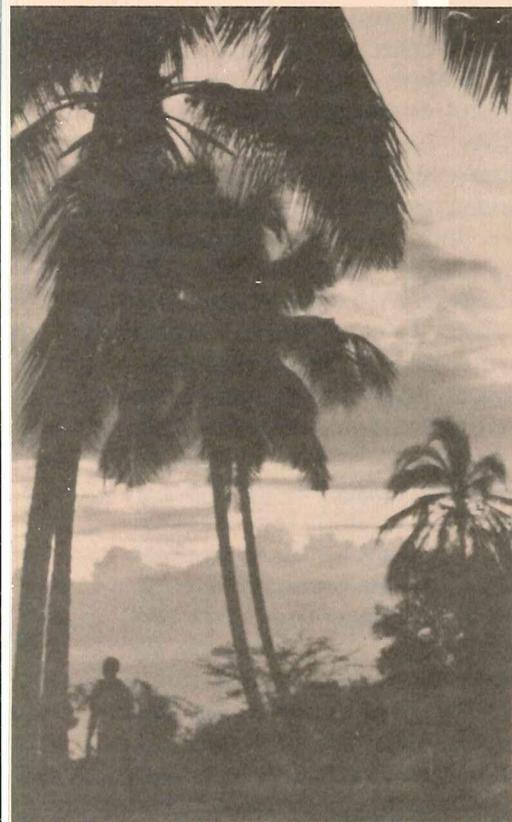
Os casais Sandy e Johnson, unidos, construíram bancos, visitaram lares, trabalharam e organizaram cultos para crianças à tarde e para adultos à noite. No primeiro domingo tiveram na nova igreja uma assistência de 52 pessoas.

No distrito das Ilhas de Barlavento existem duas igrejas organizadas com 60 membros; três missões e três escolas dominicais—ao todo, oito lugares de pregação. A maior necessidade é de pastores. Dois jovens de Santa Lúcia preparam-se para o ministério. Ajudarão a suprir esta falta. É ilimitado o potencial de crescimento da igreja nestas ilhas. □

Santidade—
Nossa Missão
no Mundo

1980—1985

S
N
M
M



דברים דברים

✓ Li há anos que na língua hebraica impressa ou escrita à mão existem marcações minúsculas muito difíceis de decifrar. O escritor falou no assunto por a palavra que traduz "corvos", em I Reis 17:4, poder também ser traduzida por "árabes". Nada sei acerca do autor, mas pareceu-me uma pessoa que acreditava na Bíblia. Gostaria de saber a sua opinião.

As "marcações minúsculas" são usadas para indicar sons vocálicos, pois o alfabeto hebraico não possui vogais, só tem consoantes. Mudando a pontuação das vogais, a palavra hebraica pode traduzir-se por "árabes" ou "moradores da planície", em vez de corvos. No entanto, não há razão que obrigue a tal mudança, porque Deus pode muito bem ter usado corvos para levar comida a Elias. Eu gosto duma observação peculiar de M. Henry: "Os fornecedores de mantimentos eram insólitos, mas mostram que Deus pode cumprir tão eficazmente o Seu propósito por meio de criaturas humildes como pelas mais poderosas".

✓ A opinião da nossa classe de Escola Dominical dividiu-se quanto ao significado de Mateus 18:19. Alguns dizem que se dois ou três orarem por um irmão caído, ele será salvo. Outros declaram que ninguém é salvo ou restabelecido contra a sua vontade.

Pode, por favor, explicar-me esta passagem bíblica?

É verdade que ninguém é salvo ou restabelecido contra a sua vontade. Deus não nos força a ser Seu povo. Mas a vontade não actua no vazio. Está sujeita a influências. E a decisão dum homem perdido em ser salvo, ou de um irmão transviado em ser reconciliado, é influenciada pela oração intercessora.

No contexto, Jesus atribui à igreja certas responsabilidades custosas—procurar o perdido (vs. 10-14), recuperar o irmão transviado (vs. 15-16), excluir o membro impenitente e obstinado (vs. 17-18). Para

essas tarefas precisamos—e Ele no-la garante—da certeza da Sua presença (v. 20) e da resposta à oração (v. 19).

✓ Marcos 4:11-12 é uma passagem confusa para mim. Explique-a por favor.

Nela são apresentados dois grupos de pessoas— as de dentro (discípulos) e as de fora. Ao examinar o contexto do capítulo 3 verificamos que as de fora são os líderes religiosos que se opunham, difamavam e maquinavam matar Jesus. Isso por causa da "dureza de seus corações" (Marcos 3:5).

O que endurece o coração do homem é a sua rejeição deliberada da Palavra de Deus. Hebreus 3:7-19 mostra que o pecado, a desobediência e a incredulidade endureceram o coração daqueles que ouviram a voz de Deus.

"Aos que estão de fora, todas estas coisas se dizem por parábolas" (Marcos 4:11)—as palavras e acções de Jesus, a revelação total de Deus em Cristo.

O seu endurecimento, oposição e rejeição cumpriram uma profecia antiga. No versículo 12 "para que" funciona como "norma de referência" que introduz uma citação do Antigo Testamento, semelhante à frase, "isto se cumprirá".

Se você examinar esta referência de Isaias no seu contexto total, verá que menciona os inimigos de Cristo como pessoalmente responsáveis pela sua cegueira e surdez. Eles recusaram deliberadamente converter-se e ser perdoados de acordo com as cláusulas de Deus. Para se converterem deviam reconhecer os seus pecados e aceitar as declarações de Cristo. O seu orgulho não lho permitiu e o resultado foi a sua incapacidade de compreender que o reino de Deus viera em Jesus Cristo. Aqueles que recusam crer, ficam em breve incapacitados de o fazer. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE**?

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o
Endereço antigo

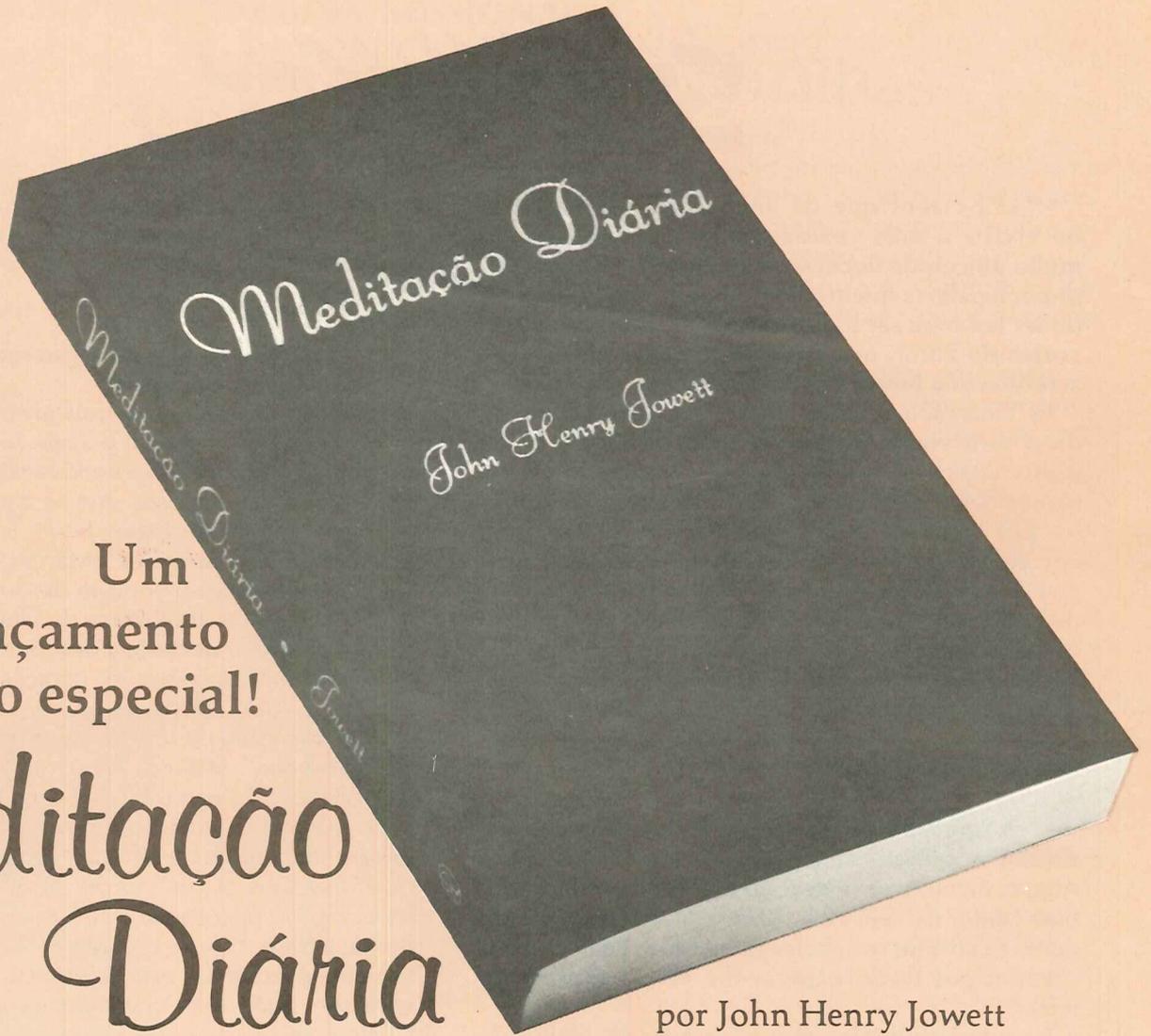
NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.



Um
Lançamento
muito especial!

Meditação Diária

por John Henry Jowett

Ansiosamente aguardado, este livro devocional oferece, pela primeira vez, ao público de expressão portuguesa, uma das mais aclamadas obras devocionais do mundo evangélico.

- Passagens bíblicas cuidadosamente escolhidas para encorajamento e desafio na vida quotidiana.
- Um trecho de rico conteúdo para cada dia do ano.
- Apresentação artística e de fácil leitura.
- Volume de 380 páginas, 21×13.5 cm., muito atraente e forte para manuseio diário.
- Capa vermelha com letras douradas.
- Um tesouro que famílias e indivíduos usarão com entusiasmo e conservarão com muito carinho ao longo de anos.
- Um presente que abençoará a vida de seus amigos.

Número de Catálogo—PLG-603

Preço—US\$6.00

Faça hoje mesmo o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.